

EDITORIAL

Estimados leitores,

Ao tempo em que lhes apresento a nova Editora Científica da RBC, a pesquisadora doutora Teresa Caldas Camargo, gostaria de agradecer a companhia ao longo destes últimos cinco anos em que fui Editor desta Revista. Estou certo que acolherão a nova editora com o mesmo carinho e atenção que me emprestaram nesses anos. Com meus agradecimentos,

Luiz Claudio Santos Thuler
Coordenador de Educação do INCA

Prezados leitores,

Neste segundo número de 2009, a RBC traz como destaque resumos de conferências proferidas no Encontro Internacional de Rastreamento do Câncer de Mama, promovido pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), que ocorreu no Rio de Janeiro, nos dias 16 e 17 de abril. Estamos certos de que a leitura desses textos será uma excelente atualização no que se refere a evidências científicas e experiências internacionais bem-sucedidas no rastreamento do câncer de mama. Apresenta também cinco artigos originais, um relato de caso, quatro de revisão de literatura e um resumo de dissertação de mestrado.

No primeiro artigo original, Bergmann e colaboradores propõem um protocolo de atendimento fisioterápico precoce às portadoras de escápula alada, consequência do tratamento cirúrgico que envolve a excisão total ou parcial da mama e a linfadenectomia axilar. O intuito é propiciar uma melhor qualidade de vida. Em outro artigo, Arregi e colaboradores analisam o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com neoplasia de estômago, atendidos no Hospital do Câncer do Ceará. Concluem que, além dessa neoplasia constar como parte relevante do total de atendimentos, neste serviço apresenta o perfil descrito na literatura no que se refere à sublocalização anatômica, tipo histológico, estadiamento, idade, sexo e nível educacional. No terceiro artigo, Araújo e colaboradores têm como objetivo avaliar a qualidade de vida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e sua relação com as condições de saúde bucal. A avaliação clínica das variáveis de saúde bucal foi insuficiente para predizer a correlação entre a saúde bucal e a qualidade de vida, porém os autores concluíram que é essencial a presença de um cirurgião dentista na equipe multidisciplinar que assiste esses pacientes. No quarto artigo, Gomes e colaboradores analisam a conduta de médicos especialistas em oncologia e não especialistas no que tange à comunicação do diagnóstico de câncer. Os resultados mostraram que a taxa de omissão das informações sobre o diagnóstico foi maior entre os médicos não especialistas, entretanto não foi nula entre os especialistas. Assim, indicam que há necessidade de melhorar o treinamento das habilidades em comunicação e ética profissional durante a formação médica. No último artigo, Valadão e colaboradores apresentam um estudo multicêntrico, retrospectivo, implementado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, para conhecer o perfil dos portadores de tumores estromais gastrointestinais que foram tratados por cirurgias no Estado do Rio de Janeiro. Concluem que o perfil desses pacientes difere em alguns aspectos daqueles que aparecem na literatura internacional, o que denota a necessidade de mais estudos nacionais, com amostragem maior que permita a confirmação de dados.

Na seção relatos de casos, Caldas e colaboradores apresentam um caso de osteonecrose induzida por bifosfonatos

de surgimento espontâneo, curada por cirurgia.

Na seção de revisão de literatura, Nascimento descreve os métodos fisioterapêuticos que podem ser utilizados na avaliação da força muscular do assoalho pélvico em mulheres que apresentam incontinência urinária de esforço pós Wertheim-Meigs. Essa revisão aponta que o método de avaliação funcional é eficaz, de fácil aplicação e, portanto, tem sido o mais utilizado na prática clínica. Em seguida, Colombo e Rahal trazem informações atuais sobre as principais alterações genéticas relacionadas ao desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço e discutem alguns dos fatores que geram controvérsia a respeito de sua importância prognóstica. Em outra revisão, Henriques e colaboradores atualizam o leitor sobre a classificação e a nomenclatura dos tumores odontogênicos que foi recentemente revisada pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, relatam experimentos cuja finalidade foi identificar alterações moleculares nos tumores odontogênicos de origem epitelial. Araújo e colaboradores realizam uma revisão que pretende ampliar o conhecimento sobre os diversos processos relacionados ao gene ESR1 e, assim, auxiliar no entendimento dos possíveis eventos que os polimorfismos SNPs PVu II, Xba I e os microssatélites (GT)_n e (TA)_n do gene ESR1 utilizam para influenciar o surgimento e a progressão do BRCA.

Já Rombaldi e colaboradores apresentam o resumo da dissertação de mestrado sobre a avaliação do nível de genotoxicidade através do ensaio cometa em manipuladores de quimioterápicos em Serviços de Oncologia.

Boa leitura a todos.

Teresa Caldas Camargo

Editora Científica